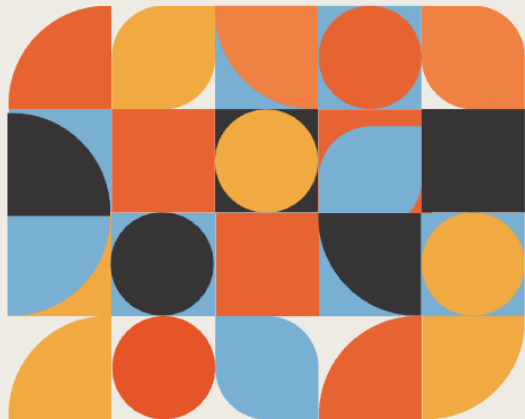




SEXO, MODA E ROCK&ROLL: AS INTERSEÇÕES DO BDSM E DO ESTILO *PUNK* NA MODA CONTEMPORÂNEA

Sex, fashion and Rock&Roll: the intersections of BDSM and punk style in contemporary fashion.

Sokolowski, Ryanne Botelho; Graduanda, SENAI CETIQT, ryannebotelho@hotmail.com¹

Poci, Bárbara Valle; Mestranda (PUC-Rio); SENAI CETIQT, bpoci@cetiqt.senai.br²

Mattos, Thais Alves de Araujo; Especialista, SENAI CETIQT, tamattos@cetiqt.senai.br³

Resumo: Este trabalho investiga as interseções entre o estilo *punk* e a estética fetichista do BDSM na moda contemporânea, analisando suas origens culturais e simbologias transgressoras. A pesquisa resultou na criação da coleção “Anarquia Nua”, que une rebeldia e erotismo em peças voltadas ao público jovem adulto feminino.

Palavras-chave: Fetiche; *Punk*; BDSM.

Abstract: This study explores the intersections between punk style and the fetishistic aesthetics of BDSM in contemporary fashion, analyzing their cultural origins and transgressive symbolism. The research culminated in the creation of the collection “*Anarquia Nua*”, which merges rebellion and eroticism in designs aimed at a young adult female audience.

Keywords: Fetish, Punk, BDSM.

Introdução

Para Barthes (2009) a moda é um espelho da sociedade, que reflete as estruturas sociais e culturais de cada época, considerando suas aspirações, valores e conflitos. Logo, as escolhas de vestuário podem ser vistas como manifestações de desejos coletivos, busca por identidade e pertencimento, ou até mesmo como contestação desses padrões. Partindo desta reflexão, o artigo aqui apresentado tem como objetivo investigar as interseções estéticas e simbólicas entre o estilo *punk* e a estética fetichista do BDSM (Bondage, Disciplina, Sadismo, Masoquismo), propondo a criação de uma coleção autoral intitulada “Anarquia Nua”, voltada para público jovem adulto feminino.

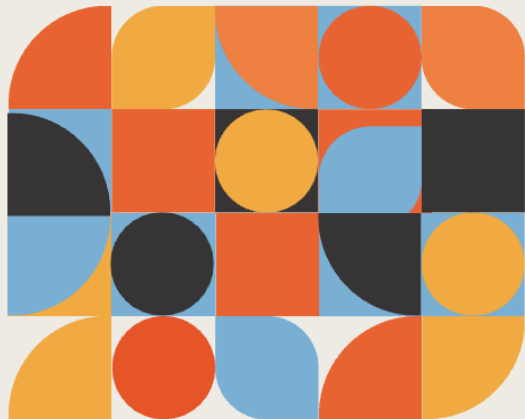
A pesquisa parte de uma análise histórica e cultural desses dois movimentos, entendendo-os como fenômenos que desafiaram normas sociais e estéticas, influenciando profundamente o imaginário da moda contemporânea. A

¹ Graduanda em Moda, com experiência em pesquisa acadêmica e criação de coleções conceituais. Desenvolve trabalhos que exploram moda, estética e cultura, tendo o movimento *punk* e suas interseções como principal objeto de estudo.

² Profissional com sólida formação e experiência multidisciplinar em design de moda. Mestranda em Design pela PUC-Rio (2024), possui especialização em Design de Estamparia (Senai Cetiqt/2011), é bacharel em Jornalismo (Facha/2007), tecnóloga em Estilismo para Confecção Industrial (Senai Cetiqt/1999), e técnica em Confecção do Vestuário (Senai Cetiqt/1996). Atua como docente universitária no Senai Cetiqt e outras instituições, com foco em modelagem, ergonomia, criação e pesquisa.

³ Docente do curso de Design de Moda na Faculdade Senai Cetiqt, com experiência em modelagem, costura e design de estampas. Bacharel em Design de Moda (UVA), com especializações em Moda Praia/Esportiva e Licenciatura em Artes Visuais. Atuou em ateliê, indústria e cursos técnicos, integrando prática profissional e docência no ensino superior.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

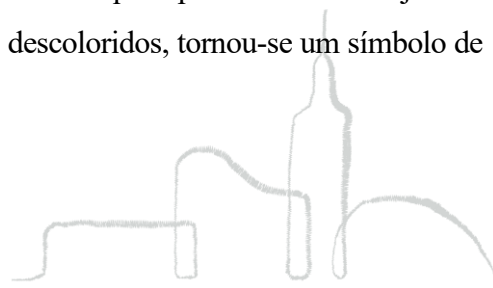
metodologia adotada foi de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica, pesquisa imagética e análise de mercado, especialmente da marca Artemisi, referência criativa e mercadológica usada para o desenvolvimento da coleção.

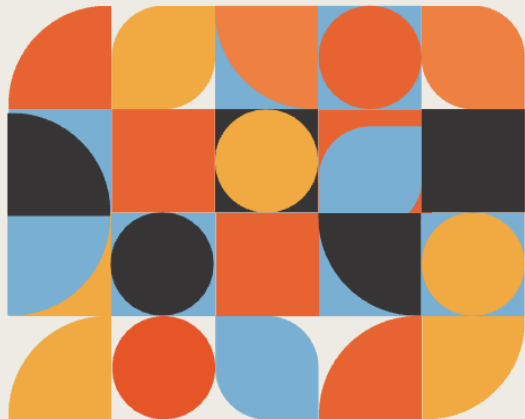
Entre os referenciais teóricos utilizados, destacam-se Roland Barthes (2009), que explora a moda como uma linguagem que transcende a função utilitária, Valerie Steele (1997), com sua análise sobre fetichismo e poder; Michel Foucault (2007), ao tratar da sexualidade como construção histórica; além de Friedlander (1996) e Sabin (1999), que contextualizam o surgimento e a influência do punk na cultura e na moda. A partir dessa base, o trabalho apresenta uma coleção que busca unir o discurso da rebeldia e da autenticidade em peças conceituais, refletindo as transformações da moda como linguagem crítica e performática.

1. Os movimentos e sua influência na moda

Sabin (1999) relata que o movimento punk, que surgiu na Londres da década de 1970, foi uma contracultura anti-política que se expandiu para a moda e a música. Desde o seu início, o punk influenciou o nicho fetichista, incorporando elementos como couro, látex, ilhoses e alfinetes em seus looks. Já segundo Friedlander (1996), as raízes do punk no Reino Unido estavam ligadas à crise econômica e ao descontentamento social do final dos anos 1970. Embora tenha começado com inspirações musicais e culturais dos Estados Unidos, o punk britânico se tornou mais politizado e confrontador, servindo como expressão para a juventude marginalizada, frustrada com o desemprego e a falta de perspectivas.

A estética rebelde do punk possuía um simbolismo político. Ao rejeitar as convenções de moda da classe média e alta, os punks criticavam o consumismo e as normas capitalistas. A moda punk era acessível e muitas vezes reciclada, refletindo o espírito "faça você mesmo", a apropriação de símbolos de autoridade, como bandeiras britânicas rasgadas, como uma crítica direta ao nacionalismo e ao imperialismo. Friedlander (1996) destaca que o punk transformou jovens em agentes de mudança social, e sua estética, com jaquetas de couro e cabelos descoloridos, tornou-se um símbolo de individualidade e resistência.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

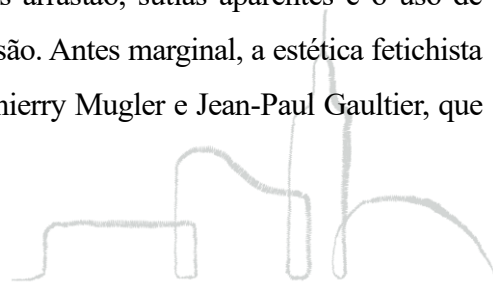
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

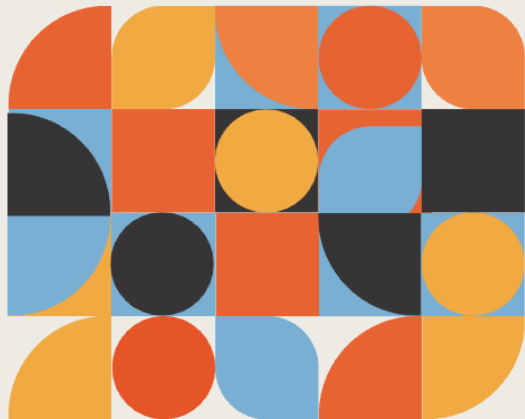
Paralelamente, a estética do BDSM emergiu como uma linguagem visual dentro de práticas fetichistas, focada na dinâmica de poder, dominação e prazer. Materiais como couro, vinil, corsets, coleiras e amarrações não são apenas adereços sexuais, mas também símbolos de resistência sexual. Foucault (2007) argumenta que práticas desviantes como o BDSM permitem a expressão de novos desejos e identidades, desestabilizando normas de gênero e sexuais. O conceito de fetiche transcendeu a esfera sexual, alcançando a moda, sendo o BDSM um exemplo significativo. Apesar de associado a essas práticas, o BDSM vai além da dor e da violência, focando nas dinâmicas de poder e controle.

Elementos fetichistas do BDSM, como chicotes, coleiras e roupas de látex, ganharam relevância na moda alternativa e casual. Esses itens, presentes na cena BDSM por estética e funcionalidade, desempenham papéis importantes nas dinâmicas de poder e controle. A influência do BDSM é visível na incorporação de sua estética por designers de moda, desfiles e editoriais, refletindo a fusão entre sexualidade fetichista e expressão visual na moda contemporânea. Steele (1997) aponta que o fetichismo não está mais associado primordialmente a perversões sexuais individuais, mas a um grupo cultural mais abrangente.

As práticas de dominação e submissão são expressas simbolicamente através de materiais e acessórios. O couro simboliza poder e controle, enquanto o látex e o PVC remetem à restrição e submissão. Designers como Alexander McQueen, Vivienne Westwood e Thierry Mugler foram influenciados pelo BDSM, utilizando couro e látex em suas coleções, como a "MissS&M" de Gianni Versace. Essas escolhas desafiam normas de beleza e exploram noções de poder, controle e liberdade individual. Os materiais fetichistas, como couro, látex e PVC, e elementos como amarrações e corsets, foram aceitos no vestuário cotidiano, mostrando a crescente presença do fetichismo na cultura da moda casual.

A convergência entre punk e BDSM na moda é evidente nos trabalhos de estilistas como Vivienne Westwood, Thierry Mugler e Alexander McQueen, que incorporaram amarrações, couro e silhuetas restritivas para questionar padrões estéticos e morais. Segundo Steele (1997), o fetiche passou a influenciar a moda de rua na década de 1970, quando o punk adotou elementos visuais fetichistas — como correntes, couro e acessórios BDSM — como símbolos de rebeldia. Essa relação evidencia como a moda reflete dinâmicas de poder, sendo o fetiche uma forma de expressá-las. Nesse contexto, mulheres punks subverteram clichês sexuais com meias arrastão, sutiãs aparentes e o uso de materiais restritivos, como couro e látex, que simbolizavam controle e submissão. Antes marginal, a estética fetichista foi incorporada pela alta-costura nos anos 1980 e 1990 por criadores como Thierry Mugler e Jean-Paul Gaultier, que





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

exploraram o BDSM em suas coleções e redefiniram a moda como espaço para questionar padrões de sexualidade e poder

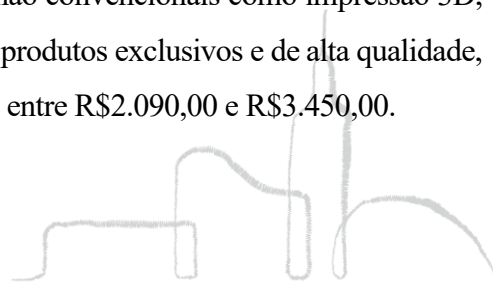
A trajetória do fetiche na moda revela uma transformação de estética marginal para linguagem visual incorporada à moda casual e alta-costura. Do punk aos desfiles de estilistas, os elementos fetichistas expressam discursos complexos sobre identidade, sexualidade e poder. O fetichismo na moda, além de provocação visual, tornou-se uma ferramenta discursiva potente para desafiar normas, tencionar limites e provocar reflexões sobre o corpo e seus significados na cultura contemporânea, reafirmando a moda como espaço de resistência, expressão e constante reinvenção.

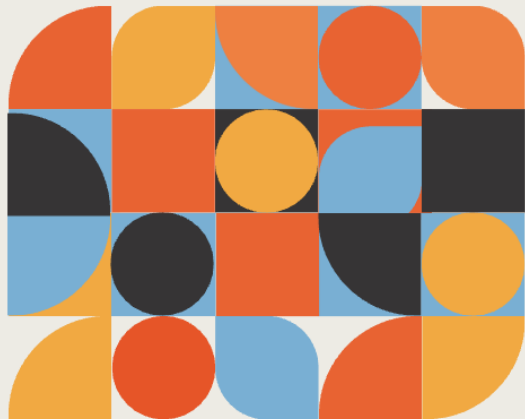
2. A coleção

Este capítulo apresenta o desenvolvimento da coleção “Anarquia Nua” que é inspirada nas estéticas *punk* e BDSM, usando a marca brasileira Artemisi, como referência para pesquisa mercadológica e direcionamento do público-alvo. A proposta busca fundir a rebeldia e transgressão do *punk* com a sensualidade e o poder do universo fetichista. O processo criativo envolveu pesquisas visuais e conceituais, com materiais como tecidos sintéticos, metais e acessórios marcantes que evocam resistência, subversão erotismo. Foram propostos 10 *looks* para a coleção, que totalizaram 17 peças, sendo elas 7 *tops*, 7 *bottoms* e 3 inteiros.

2.1 A Artemisi

A Artemisi é uma marca de moda que se destaca por seu estilo ousado e vanguardista, transitando entre influências da moda alternativa e elementos de subculturas como o *punk* e o BDSM. Fundada pela estilista Mayari Jubini, a marca rapidamente ganhou projeção nacional e internacional, vestindo celebridades e consolidando-se como referência em moda conceitual, com peças inovadoras que utilizam materiais não convencionais como impressão 3D, metal e resina. A Artemisi se posiciona no segmento de moda luxo, oferecendo produtos exclusivos e de alta qualidade, com preços que refletem essa exclusividade, os *corsets*, por exemplo, variando entre R\$2.090,00 e R\$3.450,00.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A marca se aproxima do conceito de 'Linker People'⁴ definido pelo autor Francisco Morace (2012) na obra “Consumo Autoral: As gerações como empresas criativas”. O autor afirma que esses indivíduos buscam reelaborar o mundo de forma única e criativa, e que na moda procuram combinações inesperadas para expressar sua individualidade. A estética da Artemisi, inspirada no fetichismo e no *punk*, alinha-se perfeitamente com esse público que valoriza a expressão pessoal e a ousadia, tornando-o propício para o desenvolvimento de coleções com essas referências. A marca, portanto, atende às expectativas de um público sofisticado que busca peças únicas e carregadas de significado.

2.2 Croquis e inspirações

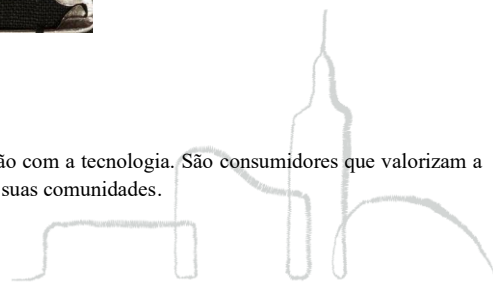
A partir do *moodboard* conceitual que foi baseado nas temáticas de inspiração do estilo *Punk* e do BDSM, foram definidos os elementos-chave da coleção “Anarquia Nua”, incluindo cores, tecidos e aviamentos. O preto domina a paleta, com toques de vermelho, azul e amarelo; os tecidos escolhidos couro sintético, vinil, sarja e flanela xadrez unem a estética bruta do *punk* à sensualidade do BDSM. Aviamentos metálicos como correntes, alfinetes e fivelas reforçam o espírito de customização e dominação.

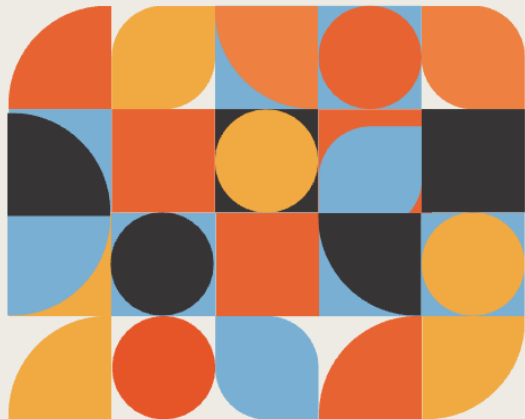
Figura 1: Moodboard de inspiração de formas e materiais



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

⁴ Para Morace (2012) o conceito "Linker People" está ligado a uma que se caracteriza por ter uma forte conexão com a tecnologia. São consumidores que valorizam a autonomia, a independência e o acesso a produtos e serviços compartilhados, além de serem influenciadores em suas comunidades.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A partir daí foi possível a elaboração de uma coleção de 10 *looks*, que visaram mesclar a estética rebelde do *punk* com a estética transgressora do universo do BDSM. Os *moodboards* apresentados foram fundamentais para o desenvolvimento criativo dos *looks* da coleção. As imagens de inspiração destacam elementos estéticos característicos do *punk* e do BDSM, como o uso de couro, correntes, ilhoses, tiras, fivelas e recortes estruturados, com destaque para o *look* 1, que é composto por uma saia e um *corset*.

Figura 2: Visão geral da coleção “Anarquia Nua”

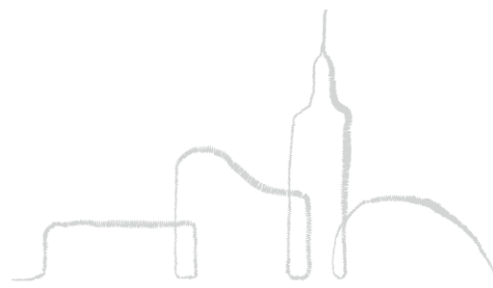


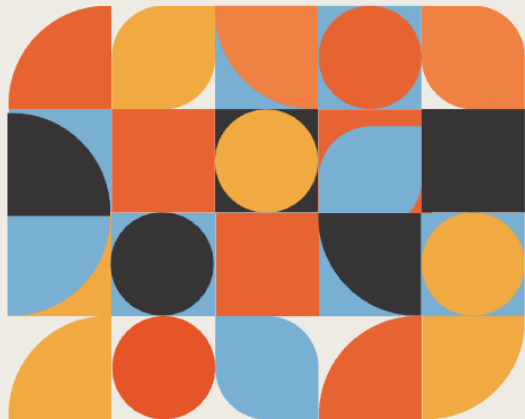
Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Figura 3: *Look* 1 – *Corset* e Saia, junto ao painel inspiracional



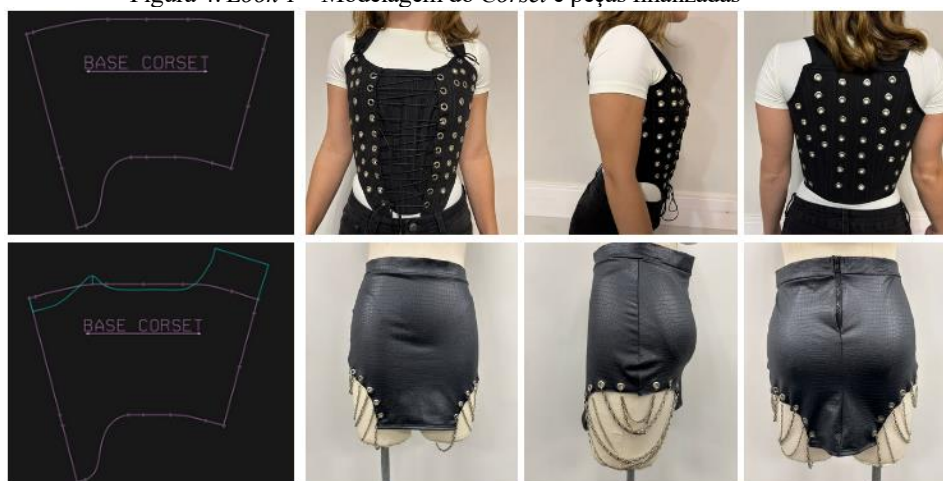
Fonte: Elaborado pela autora, 2025





Para a construção técnica do *look* 1 foi necessária uma busca bibliográfica mais aprofundada para dar suporte ao desenvolvimento da modelagem, onde a execução prática do modelo culminou em uma mistura da técnica descrita por Norah Waugh (2014) e a publicação de Garsault (1769). Com a consolidação das duas técnicas foi possível desenvolver uma base de modelagem para o *corset* no formato cônico, para posteriormente fazer as devidas alterações chegando no resultado desejado.

Figura 4: *Look* 1 – Modelagem do *Corset* e peças finalizadas

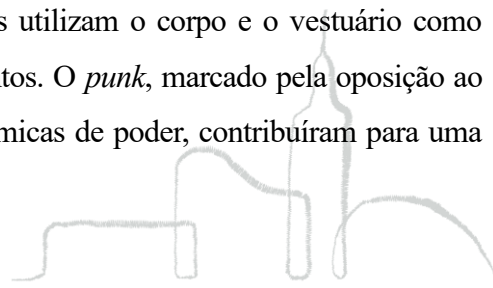


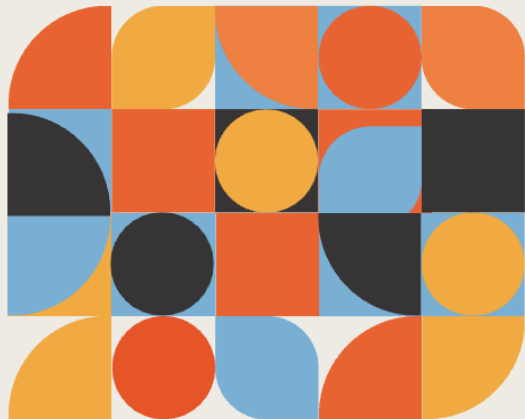
Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Ao final da prototipagem do *corset* e da saia do *look* 1, as peças foram testadas quanto a usabilidade e vestibilidade comprovando a aprovação do modelo para coleção “Anarquia Nua”.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar como as estéticas *punk* e BDSM influenciam a moda, destacando seus pontos de convergência enquanto expressões culturais transgressoras. Ambas utilizam o corpo e o vestuário como instrumentos de resistência e identidade, ainda que surjam de contextos distintos. O *punk*, marcado pela oposição ao conservadorismo, e o BDSM, com sua estética voltada à subversão das dinâmicas de poder, contribuíram para uma





linguagem visual ousada e libertadora, cujos elementos migraram do universo marginal para o *mainstream* da moda contemporânea.

Por fim, este trabalho reafirma o papel da moda como linguagem cultural e política, capaz de traduzir e transformar discursos sociais, afetivos e subjetivos em imagens, formas e texturas. Ao dar voz a estéticas marginalizadas e transformá-las em inspiração criativa, a moda amplia seu alcance e poder de influência, consolidando-se como um instrumento legítimo de expressão e transformação social.

Referências

BARTHES, Roland. **O Sistema da Moda**. Tradução de J. Guinsburg e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FREUD, Sigmund. **O fetichismo**. 1927. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8094268/mod_folder/content/0/FREUD%2C%20Sigmund.%20O%20fetichismo%20\(1927\).pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8094268/mod_folder/content/0/FREUD%2C%20Sigmund.%20O%20fetichismo%20(1927).pdf?forcedownload=1). Acesso em: 4 dez. 2024.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and roll: uma história social**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

GARSAULT, François-Alexandre-Pierre de. **Art du tailleur: contenant le tailleur d'habits d'hommes, les culottes de peau, le tailleur de corps de femmes & enfants, la couturière & la marchande de modes**. Paris: [s.n.], 1769. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1067622n>. Acesso em: 13 maio 2025.

MORACE, Francesco (org.). **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas**. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012

SABIN, Roger (org.). **Punk rock: So what? The cultural legacy of punk**. 1. ed. Londres: Routledge, 1999

STEEL, Valerie. **Fetice: moda, sexo e poder**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1997.

WAUGH, Norah. **Corsets and Crinolines**. Disponível em: <https://www.reenactor.ru/ARH/PDF/Waugh.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025

